

# **INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB**

Autor: Juliana Gabriel do Nascimento;

Coautor: Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Lígia Pereira dos Santos

*Universidade Estadual da Paraíba-UEPB*

Email: [jgnreis@gmail.com](mailto:jgnreis@gmail.com)

## **Introdução**

Nos últimos anos, tem-se observado um rápido envelhecimento das populações, colocando os idosos como grupo etário emergente, já que ao envelhecer o ser humano se depara com diferentes situações e precisa estar em constante aprimoramento e adaptação.

Segundo Czaja e Lee (2007) "não ter acesso e ser capaz de usar a tecnologia cada vez mais colocará os idosos em desvantagem em termos de sua capacidade de viver e funcionar independentemente".

Analisando o cotidiano dos idosos, percebe-se que os meios tecnológicos estão presentes no smartfone que usam para se comunicar com a família, no controle remoto da televisão, no tablet, na utilização do caixa eletrônico do banco, dentre outros usos do dia a dia.

Diante do atual cenário de transformações, o objetivo geral desta pesquisa será apresentar a importância do Centro de Convivência quanto à política de atenção ao idoso, destacando o interesse dos mesmos quanto ao aprendizado da informática. A escolha do referido tema como objeto de estudo deu-se em virtude da curiosidade da autora em pesquisar sobre as tecnologias educacionais, de modo a observar a educação da pessoa idosa e seu acesso às novas tecnologias disponíveis no referido centro.

Para alcançarmos esse objetivo, aplicamos um questionário semiestruturado com os profissionais de um Centro de Convivência de idosos, localizado na cidade de Campina Grande-PB e também com cerca de 20 usuários que frequentam o local a fim de destacar as diversas alterações oriundas do processo de envelhecimento, bem como da velocidade das

transformações ocorridas no que tange à informação sobre a inclusão do idoso frente às novas tecnologias, dada à relevância e atualidade do assunto em discussão, verificando as tecnologias existentes no local.

Conforme o Art. 3º do Estatuto do Idoso (2003), um dos pontos mais relevantes é a preocupação com a interação do idoso com a modernidade, a fim de que este público consiga ter mais autonomia ao executar tarefas simples do cotidiano, já que com o avanço do mundo tecnológico pode-se averiguar inúmeras mudanças que são ocasionadas no meio social, referentes tanto às gerações mais jovens, quanto às mais idosas.

Dessa forma, por ter esse englobamento em geral, é possível que a pessoa idosa sinta, também, a necessidade de inclusão nesse âmbito tecnológico. Sendo assim, a tecnologia amplia o acesso à informação, a qualidade de veiculação e a recepção em diferentes níveis de mídia.

A facilidade e a rapidez que esse recurso proporciona às informações relativiza a questão do tempo e do espaço, bem como interfere nas relações e nos comportamentos de seus usuários.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Considerações sobre envelhecimento**

De acordo com Neri (2001, p.22), “o envelhecimento populacional reflete a combinação de três fenômenos: redução da natalidade, redução da mortalidade e aumento da expectativa de vida na velhice”.

A pessoa idosa, além da Constituição Federal de 1988, também é amparada pelo Estatuto do Idoso (2003). Sendo assim, o Estatuto do Idoso, no Art. 3º prevê a viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações.

Desta forma, observa-se que um dos pontos mais relevantes é a preocupação com a interação da pessoa idosa com a modernidade, com ênfase aos avanços tecnológicos existentes.

Para Lima, Nogueira e Burgos (2008, p. 5), “diante de uma sociedade cada vez mais tecnológica, o não letrado do futuro será o indivíduo que não souber ler a nova linguagem gerada pelos meios eletrônicos de comunicação em suas práticas sociais”.

Segundo Mascaro (2004, p.10), “o Brasil deverá enfrentar um grande desafio no tocante ao envelhecimento de sua população”. Para o autor, um país em desenvolvimento, que está carregado de contraste, o envelhecimento com boa qualidade de vida, torna-se um privilégio de poucos ainda.

Com o avanço da ciência e da medicina, a pessoa idosa passou a ser representada por uma maior qualidade de vida. Hoje, ela não vive mais, necessariamente, recolhida e recordando lembranças do passado, mas pode ser ativa, produtiva e participativa.

## **2.2 A importância do Centro de Convivência para a pessoa idosa**

A população idosa de Campina Grande possui um espaço de educação, cultura e lazer. Trata-se do Centro de Convivência do Idoso, fundado em 2001, sendo vinculado à Secretaria de Administração, desenvolve políticas públicas e promove a integração do idoso na sociedade, funcionando de segunda à sexta feira, no bairro do Alto Branco.

O objetivo do Centro de Convivência é oferecer oportunidades para que novos valores e conhecimentos sejam transmitidos e intercambiados. Desta forma, é obrigação do poder público oferecer dignidade, qualidade de vida, além de possibilitar o acesso aos programas, serviços e ações.

Dentro da política da assistência social do idoso, o Centro de Convivência possui, atualmente, cerca de 210 idosos cadastrados pela unidade, com a faixa etária de 56 a 94 anos de idade. O público alvo são aposentados e pensionistas do município.

O Centro de Convivência dos idosos se propõe a ser muito mais do que um ambiente de arte e lazer.

O centro é projetado para abrigar os espaços: Administração, Recepção; Reuniões; Sala de leitura; Cozinha; Galeria de artes; Área de lazer; Piscina para aulas de hidroginástica e sala de massoterapia. Com relação à equipe técnica, o local dispõe de: 01 Assistente social, 01 Enfermeira; 01 Auxiliar administrativo; 01 Massoterapeuta; 02 Professores de pintura (tela e tecido); 01 Professor de Yoga; 01 Professor de dança de salão; 01 Professor de Thyshishuan e 04 Professores de hidroginástica e Musculação; 02 Porteiros e 02 profissionais responsáveis pelos Serviços gerais.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1. A natureza dos dados**

Os dados que serviram de corpus para nossa pesquisa foram extraídos de um questionário, semiestruturado aplicado com cerca de 20 usuários/idosos do Centro de Convivência do idoso, localizado no município de Campina Grande-PB, a fim de analisar a sua importância quanto à política de atenção ao idoso destacando o interesse entre as pessoas idosas quanto à inclusão tecnológica.

Na nossa escolha, levamos em consideração o critério de fornecer um melhor atendimento dos beneficiários e melhores condições de vida para a pessoa idosa.

### **3.2 Da Organização da Pesquisa**

Este trabalho constitui-se de vários momentos. O período inicial será constituído pela seleção de livros dos autores que discutem sobre envelhecimento, inclusão digital e legislação voltada às políticas de atenção à pessoa idosa, com o objetivo de fundamentar teoricamente nossa pesquisa. Em seguida, desenvolvemos um questionário, o qual será aplicado durante um período de trinta dias. De posse dos dados, fizemos a análise.

O tipo de pesquisa que direcionou nosso trabalho foi de caráter descritivo, na qual as informações coletadas nos apresentaram elementos significativos para atingir as finalidades propostas.

Segundo Gil (2008, p. 25) a pesquisa descritiva visa “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos.” Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

### **3.3 Os sujeitos envolvidos**

Para a amostra da pesquisa não houve identificação do sujeito. Das 20 pessoas idosas que responderam ao questionário, foram considerados os que estavam presentes no Centro de Convivência durante o período da aplicação do mesmo.

## **4. Resultados e Discussão**

Conforme análise do perfil dos usuários, realizada a partir da aplicação de um questionário com cerca de 20 participantes, a faixa etária dos usuários atendidos pelo Centro de Convivência no mês de setembro de 2018 foi composta de 65% mulheres e 35% de homens.

Deste total, 15% foram pessoas idosas entre 56 e 60 anos, 20% entre 61 e 70 anos, 15% com a faixa etária de 66 a 79 anos, 35% entre 71 e 89 anos, e os 15% restantes são

idosos acima de 90 anos.

Percebe-se que, dentre o público alvo que utiliza o local em estudo, foi constatado que 25% dos entrevistados que responderam ao questionário são ex-professores e dedicaram sua carreira à docência, antes de se aposentarem. Cerca de 15% deles ainda frequentam a Universidade Aberta à Maturidade (UAMA/UEPB).

Nesses anos de funcionamento, com o desenvolvimento do trabalho realizado pela atual gestão, houve a implantação de diversos serviços às pessoas idosas, entre eles a comemoração de diversas datas comemorativas, tais como: dia das mães, festas juninas, passeios mensais e confraternizações natalinas. De acordo com a entrevistada, Adaize de L. Batista (60), “O local é muito acolhedor, a coordenação investe na qualidade de vida, o centro é um excelente local para desenvolver minhas atividades que estavam adormecidas, através de projetos artísticos, prática de esportes, o que conseqüentemente melhora meu estilo de vida”.

Entre outros benefícios oferecidos ao público alvo, quanto aos aspectos de bem estar e qualidade de vida, a contribuição do Centro conquistou 98% de aprovação. Porém, de acordo com a política de atenção a pessoa idosa, dos objetivos que ainda faltam ser desenvolvidos, o destaque foi a implementação de atividades de inclusão digital e a solicitação de um laboratório de informática para o local.

Logo, nota-se que a unidade ao longo dos anos tem se preocupado com o bem-estar das pessoas idosas, visto que além das atividades que envolvem os cuidados em saúde, o lado sociocultural é valorizado pelas equipes especializadas, através de programações especiais voltadas a estes usuários.

## **5. Conclusões**

De acordo com Domingos (2005), uma das características mais relevantes do Centro de Convivência é ser um campo interdisciplinar, um espaço de transversalidade dos aspectos culturais e conjunturais no que diz respeito aos idosos e profissionais, tendo em vista que o cenário oferece acolhimento, ampliação da rede social, solidariedade e promoção à saúde.

No entanto, a sociedade idosa tem a necessidade de ingressar no mundo tecnológico, o que significa que a tecnologia vem para abrir novos horizontes a todas as gerações, sendo necessária a inclusão da pessoa idosa ao mundo virtual, fazendo com que ela não se torne excluída dos avanços tecnológicos.

De acordo com o estudo realizado no Centro de convivência dos idosos, observa-se a grande necessidade de implantação de um laboratório de informática, a fim de proporcionar

um ambiente de aprendizagem favorável com uma maior autonomia, sem o sentimento de exclusão social por não acompanhar os avanços da era digital.

### Referencias:

\_\_\_\_ Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do idoso**. São Paulo: Sugestões literárias.

\_\_\_\_ Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994. **Política Nacional do idoso**.

ALVES, Danielle dos Santos. **O envelhecimento e a importância da convivência social e familiar**: Estudo sobre um grupo de convivência na cidade de Cruz das Almas- Bahia.

Disponível em: <https://ufrb.edu.br/servicosocial/tccs/category/7-tcc-2014-1%3Fdownload%3D113:danielle-dos-santos-alves+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

Acesso em: 10 set.2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

CJAZA, Sara J.: LEE, Chin Chin. **The impact of aging on access to technologs**. In: Universal Access in the Information Society, 2007.

DOMINGOS, A.M. Sobre o apoio social em um centro de convivência. **A percepção dos idosos. Projeto de assistência integral à pessoa idosa**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2005.

FRANCO, Juliana Aparecida e SOUZA, Dércia Antunes de. **Inclusão digital para pessoas de terceira idade: a importância do acesso a informação**. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722126.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. .Ed. São Paulo. Atlas, 2007.

MASCARO, Sonia de Amorim. O que é velhice. In: **Coleção Primeiros Passos (310)**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento**: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. 4ª Ed. São Paulo: Papyrus, 2001.